

HEALTH MEASUREMENT SCALES- A PRACTICAL GUIDE TO THEIR DEVELOPMENT AND USE. OXFORD PRESS. 5A.

Paulo Sávio Angeiras de Goes^{1,2}, Ângela Tavares Bezerra²

¹ Programa de Pós-graduação de Saúde da Criança e do Adolescente-UFPE, ² Faculdade de Medicina de Olinda-FMO

Na 5ª edição do livro “Health measurement scales-a practical guide to their development and use. 5a edition, David I. Streiner, Geoffrey r. Norman, John Cairney” atualiza a principal obra que norteia os estudos de construção e validação de instrumentos a serem utilizados em estudos epidemiológicos em todo o mundo. Seus esforços acadêmicos coincidem com o aumento exponencial de publicação dos estudos específicos da área de desenvolvimento e validação de instrumentos no mesmo período.

Um dos principais aspectos a ser considerado quando da análise de estudos epidemiológicos se refere à precisão dos dados coletados. Partindo do princípio de que a epidemiologia envolve necessariamente um exercício de medição, torna-se um desafio a utilização de instrumentos válidos para a coleta de dados. Principalmente quando se trata de constructos, que são características da vida humana que não podem ser medidas diretamente como: Inteligência, dor, qualidade de vida e etc.

Na primeira edição da obra David e Steiner, em 1989, chama atenção que nestes estudos, devem ser levados aspectos importantes: numa primeira situação, a avaliação da validade de uma escala ou instrumento para coleta de dados consiste em desenvolver uma nova escala, quando já existem outras escalas disponíveis que medem o mesmo atributo ou atributos semelhantes aos que se pretende medir. Em uma segunda situação, procura-se construir uma escala para medir determinados atributos para os quais não existem outras formas de medida.

Portanto, processo de validação consiste em aplicar o instrumento experimental, ou sob análise, a uma amostra de modo concomitante ao instrumento já existente e válido, o qual será considerado como “Padrão Ouro”, para que se tente estabelecer a correlação entre os instrumentos. Por “Padrão Ouro” entende-se a medida aceita como referência para determinados atributos, por exemplo, a aferição da pressão arterial com tensiômetro de coluna de mercúrio. Este processo é descrito na literatura como validação convergente, validação de critério e validade concorrente. No entanto, este método possui duas limitações. A primeira diz respeito à justificar a ne-

cessidade de uma nova escala quando outras escalas já existem; e a segunda se refere à dificuldade de identificação de falhas, no caso da correlação entre as escalas não ser perfeita.

Na segunda situação, trata-se de aferir condições ainda não mensuráveis, o que torna mais facilmente justificável a construção de uma nova escala. Este processo é descrito na literatura como validade de constructo. Embora possa parecer impossível validar uma medida quando não há medidas prévias, uma estratégia de validação consiste em aplicar o instrumento sob análise a dois ou mais grupos nos quais se espera diferentes níveis do atributo que se tenta medir. Se a correta diferenciação de condições reconhecidamente diferentes é passível de identificação através da escala proposta, a hipótese de validade pode ser reforçada. Entretanto, dada a necessidade de se construir este tipo de validade, uma nova escala não pode ser considerada válida apenas a partir de um único estudo, mesmo que este estudo tenha sido bem planejado e seja robusto, mas demanda uma série de estudos convergentes. Devendo ser seguido de forma consistente uma metodologia reconhecida universalmente para este fim. É esta principal contribuição de Streiner e Norman.

Ao incluir John Carrey na 5ª Edição da sua obra, David Streiner e Geoffrey Norman, aponta que a atualização da mesma será perene. Sendo absolutamente crucial a ampliação referente ao capítulo da Teoria de Resposta ao Item-IRT, a técnica mais discutida na atualidade com a densidade epistêmica e considerações que o assunto requer. Ampliação e aprofundamento semelhante pode ser vista no capítulo sobre “Métodos de administração de instrumentos”, e a inclusão de um capítulo sobre como relatar os resultados em estudos de validação. Portanto para os interessados nessa área de conhecimento este livro pode ser considerado indispensável para leitura.

REFERÊNCIA

1. STREINER, DL; NORMAN, GR; CAIRNEY, J Health measurement scales-a practical guide to their development and use. 5a edition. Oxford Press. Oxford, United Kingdom, 2015, p. 391.